Encontro de saúde: 40 anos de SNS uma conquista de abril a 15 maio

2 Abril, 2019

A Plataforma Lisboa em Defesa do Serviço Nacional de Saúde, irá realizar um encontro de saúde, no dia 9 de maio no auditório de Sete Rios.

Este encontro terá como temática os '40 anos de Serviço Nacional de Saúde uma conquista de abril'. Irá decorrer no auditório de Sete Rios, no dia 9 de maio, das 9h30 às 13h00.

Os intervenientes serão:

Célia Portela | Plataforma Lisboa em defesa do SNS – ***Ataque ao SNS e lutas travadas.***

Carlos Silva Santos | Médico de saúde Pública – ***Processo histórico do SNS e o papel dos profissionais de saúde.***

Cecília Sales | Movimento de Utentes dos Serviços Públicos – ***Situação nos Cuidados de Saúde Primários e efeitos nos utentes.***

Eugénio Rosa | Economista – ***Financiamento. Papel do estado nas PPP e ADSE.***

Assinalando 40 anos de existência, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) resulta da contribuição da Revolução de Abril de 1974. Até aqui, o acesso da população à saúde estava dependente dos recursos económicos.

Porém, o SNS é atacado desde a sua criação. A tendência dos últimos governos é a de reduzir o papel prestador do Estado e da atribuição desta responsabilidade ao setor privado. Prova disso está nos 3726 milhões de euros, cerca de 40% do Orçamento do SNS, sem contar com os medicamentos, investidos no privado.

SEP
SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

1974: Revolução de Abril.
1976: Constituição da República Portuguesa (CRP) consagra o direito à saúde.
1979: Criação do Serviço Nacional de Saúde.



1980-1983 Governo AD – PSD e CDS | Sá Carneiro/ Pinto Balsemão

1982: PSD e CDS apresentam proposta legislativa para aniquilação do SNS.

1985-1995 Governo PS-PSD | Cavaco Silva

1989: Revisão da CRP. O SNS passa a ser tendencialmente gratuito (antes gratuito), abrindo espaço para a criação das taxas moderadoras. Votos a favor PS, PSD, CDS.

1995-2002 Governo PS | António Guterres

2002: Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o SNS o 12º melhor do mundo em desempenho.

2002-2005 Governo PSD-CDS | Durão Barroso/ Santana Lopes

2002: Novo regime jurídico de gestão hospitalar, criação dos hospitais SA, introdução dos contratos individuais de trabalho. Votos a favor: PSD, CDS - abstenção: PS - contra: PCP, BE, PEV.

2005-2011 Governo PS | José Sócrates

2007: Discriminação de utentes e trabalhadores com criação de Unidades de Saúde Familiares.
Encerramento do Hospital do Desterro.

2011: Encerramento do bloco de partos do Hospital D. Estefânia.

2011-2015 Governo PSD-CDS | Pedro Passos Coelho

2011: Aumento de 117% das taxas moderadoras.
Encerramento do Hospital Miguel Bombarda.

2012: Tentativa de encerramento da MAC, do Hospital S.ta Cruz e do Instituto Oftalmológico Gama Pinto, travada pela luta dos profissionais e população.
Redução brutal de serviços e camas hospitalares, nomeadamente urgências hospitalares e centros de saúde.

2013: Criação do regime jurídico da transferência de competências do poder central para o poder local.
Aumento para as 40 horas de trabalho na Administração Pública.
Desmantelamento Hospital Pulido Valente.

2015-2019 Governo minoritário PS | António Costa

2017: Diploma determina o encerramento do Centro Hospitalar Lisboa Central (S. José, Capuchos, D. Estefânia, Sta. Marta, MAC, Curry Cabral) para a abertura do futuro Hospital de Lisboa Oriental.

2018: Conselho de ministros aprova proposta de nova lei de bases da saúde que enfraquece a resposta pública.

2019: A manutenção, conservação e equipamento dos Centros de Saúde vão passar a ser uma competência dos municípios.

O Estado deve ter um papel central na garantia do direito à saúde, independentemente da situação sócio-económica de cada um, um direito que a Constituição da República Portuguesa consagra e que o SNS assegura. O privado deve ter um papel apenas supletivo.